

EXTENSÃO CONTEMPLATIVA INTERNACIONAL

Oración Centrante Uno 2025

Semana 15

O PERDÃO

As Raízes do Conflito (1)

A Condição Humana: O Falso Eu

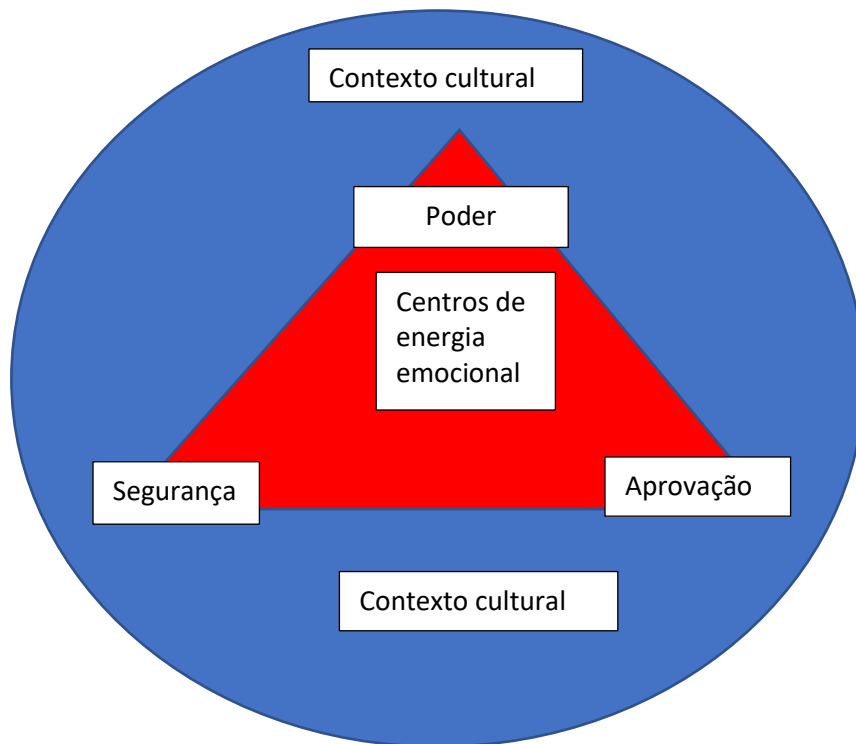
Por que o conflito, a rivalidade e a violência são universais em todas as sociedades das quais temos notícias? A respeito disto, há muitas hipóteses e um número sem fim de livros a ponto de formar uma biblioteca de bom tamanho. Nós nos limitaremos a examinar as raízes do conflito no contexto de uma descrição da condição humana conhecida já por muitos de vocês, embora tenhamos introduzido aqui um pequeno elemento adicional.

Os que estamos familiarizados com a antropologia proposta pelo Padre Thomas Keating, reconhecemos, de imediato, termos tais como “falso eu”, “verdadeiro eu”, “centros de energia emocional”, etc. Mas vale a pena uma breve revisão. Padre Thomas expõe que, ao nascer, todos nós temos três necessidades básicas, que são naturais, boas, imprescindíveis e instintivas. Estas necessidades requerem ser satisfeitas para poder sobreviver e nos converter em seres humanos emocionalmente estáveis. Elas são: segurança e sobrevivência; poder e controle; e afeto/aprovação e estima.

Todos nós, em um certo momento da vida, sentimos que a satisfação destas necessidades básicas não é suficiente. Desejamos mais para nos sentir plenamente satisfeitos. Todos os traumas e desejos insatisfeitos vão se acumulando no inconsciente, embora na superfície, em nível consciente, passem inadvertidos. Então, chega este ponto no qual, em vez de se tratar de necessidades básicas de segurança e sobrevivência; poder e controle; e afeto/aprovação e estima, eles se convertem em verdadeiros **centros de energia emocional** capazes de nos controlar a vida. Originalmente, tratava-se da satisfação de necessidades básicas e agora trata-se de **exigências**.

Primeiro a criança e depois o adulto identificam a felicidade com a satisfação destes três centros de energia. De modo que as expectativas e os desejos da criança vão se convertendo em um “eu” próprio, feito por nós mesmos e, segundo a quantidade de energia que a pessoa investe em um destes programas, ele se converte no centro de sua vida emocional. Tudo o que entra nesta esfera de influência, que sejam os eventos, outras pessoas ou sua própria atividade, é medido de acordo com a gratificação que ele deseja. Os centros de energia emocional se convertem, então, em elementos constitutivos de um “falso eu”, de um “eu” autofabricado, que não é o “verdadeiro eu” criado por Deus. A travessia espiritual é o caminho à recuperação de quem realmente somos como criatura de Deus, e à comunhão desse verdadeiro “eu sou” com o grande Eu Sou que é o Senhor. Trata-se de um caminho ao paraíso perdido. Quanto mais nos aproximamos de Deus, mais nos aproximamos de quem realmente somos. O descobrimento de Deus e o descobrimento de nossa genuína identidade avançam simultaneamente.

Os centros de energia emocional não existem em um vazio, mas estão imersos em um contexto cultural específico. É por isto que o quarto elemento constitutivo do falso eu é a **excessiva** identificação com o contexto cultural. Nossa identificação com o meio cultural é necessária para poder aprender a viver em comunidade, mas também acaba por se tornar excessivamente rígida. Observemos a sutileza do que acabamos de expressar: o contexto cultural não é simplesmente um elemento **adicionado** aos três centros de energia emocional. Os centros de energia estão **imersos** no ambiente de cultivo do meio cultural. Percebemos o mundo e o que consideramos desejável e valioso através dos olhos de nosso contexto social. E mais, poderíamos definir a cultura como o conjunto de condutas e valores compartilhados por um grupo humano, através de cuja lente os membros de um grupo percebem a realidade.



O Falso EU

Observemos que, no diagrama anterior, os três “ângulos” de energia emocional “flutuam” no ambiente que cultiva o contexto cultural; não existem separados deste. Este conjunto interativo de fatores é o que chamamos de “falso eu”. No próximo envio, vamos explorar os mecanismos imitativos do falso eu e suas consequências na criação de rivalidades e conflitos que requerem prevenção, cura e perdão.

Para praticar nos próximos dias:

1. Continuar praticando a Oração do Perdão quando sentirem necessidade. Perseverar em seus dois períodos de Oração Centrante, que são fundamentais e básicos em nosso caminho espiritual.
2. Praticar a Lectio Divina com a leitura da passagem abaixo da carta de Tiago 1, 12-14 . Este texto é muito profundo na compreensão do mecanismo do desejo aquisitivo que gera a tentação e sobre o qual iremos estender no próximo envio. Por agora, reflita na passagem de Tiago: Como o Espírito te fala através do apóstolo Tiago neste momento? Estas palavras estão dirigidas a você e a mim. O que te diz *agora* sobre a sua própria vida? Qual palavra ou frase capta a sua atenção? Repita-a, mastigue-a, saboreia-a como um pedaço de pão, usando a frase do Padre Arico. Responde afetivamente a Deus e descansa em sua Palavra. Procure ser misericordioso com você mesmo. Não confunda a tentação com o consentimento da tentação. E nada de complexo de culpa.

“Feliz aquele que suporta a provação porque, uma vez provado, receberá a coroa da vida, que o Senhor prometeu aos que o amam. Ninguém, ao ser tentado, deve dizer: “É Deus que me tenta”, pois Deus não pode ser tentado pelo mal e tampouco tenta a alguém. Antes, cada qual é tentado por sua própria concupiscência, que o arrasta e seduz.”

3. Mantenha o consentimento à Terapia Divina. A Oração Centrante contribui, ao longo do tempo, para revelar o que permanece oculto (inconsciente) em nós. O próprio Espírito, pouco a pouco e amorosamente nos mostra quando nós agimos motivados pelo falso eu, e suavemente vai nos curando. Aceite a sua debilidade e ofereça-a ao Senhor. Não desanime!